



ATA DA DÉCIMA QUARTA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLÉGIO DE DIRIGENTES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL

Aos dezenove dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e um, às oito horas e cinco minutos, foi iniciada a **Décima Quarta Reunião Extraordinária** do Colégio de Dirigentes (Codir) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), por videoconferência, sendo presidida pela Reitora, Professora Elaine Borges Monteiro Cassiano, Presidente do Codir. **Membros participantes:** Hilda Ribeiro Romero, Diretora-Geral do *Campus* Aquidauana; Dejahyr Lopes Júnior, Diretor-Geral do *Campus* Campo Grande; Renilce Miranda Cebalho Barbosa, substituta do Diretor-Geral do *Campus* Corumbá; Angela Kwiatkowski, Diretora-Geral do *Campus* Coxim; Carlos Vinícius da Silva Figueiredo, Diretor-Geral do *Campus* Dourados; Sirley da Silva Rojas Oliveira, Diretora-Geral do *Campus* Jardim; Matheus Bornelli de Castro, Diretor-Geral do *Campus* Naviraí; Cláudio Zarate Sanavria, Diretor-Geral do *Campus* Nova Andradina; Izidro dos Santos de Lima Júnior, Diretor-Geral do *Campus* Ponta Porã; Walterísio Gonçalves Carneiro Júnior, Diretor-Geral do *Campus* Três Lagoas; Cláudia Santos Fernandes, Pró-Reitora de Ensino; Felipe Fernandes de Oliveira, Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação; Danilo Ribeiro de Sá Teles, Pró-Reitor de Extensão; Diego Henrique Pereira de Viveiros, Pró-Reitor de Administração; Diego Tadeu da Silva, substituto do Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional. I - **Abertura:** A Presidente verificou o quórum regimental para início da reunião, tendo sido computada a presença de **dez dirigentes** (no momento da abertura da reunião), o que permitiu a instalação dos trabalhos; e informou que a reunião está sendo gravada e que tem previsão de duração de três horas, com prorrogação única de trinta minutos. II - **Expediente.** 1. **Justificativas de ausências:** Wanderson da Silva Batista e Márcio José Rodrigues Amorim, ambos em virtude de férias; e Fernando Antônio Camargo Guimarães, por motivo de viagem à Aquidauana. 2. **Convidados participantes:** Carlitos Fioravante Vieira de Oliveira, Diretor de Tecnologia da Informação (Dirti); Fernando Silveira Alves, Diretor-Executivo da Reitoria (Diret); Mário Ângelo Werdemberg dos Santos, substituto do Diretor do Centro de Referência em Tecnologias Educativas e Educação a Distância (Cread); Pedro Henrique Sant'Ana Rissato, Diretor de Gestão de Pessoas (Digep); Vanessa Hiroko Kusano, Chefe de Gabinete da Reitoria (Gabin); e Maiara Oliveira Diniz, Enfermeira e Presidente do Comitê de Biossegurança do IFMS. 3. **Participação da comunidade interna:** A Presidente informou que foram recebidas **quatro solicitações** de servidores que preencheram o requerimento eletrônico para participação como ouvintes, conforme o art. 12 do Regimento Interno do Codir. 4. **Informes da Presidência:** A Presidente informou sobre a inauguração da quadra coberta e o IFMaker do *Campus* Coxim, registrando a participação do prefeito e de vereadores do município, do Senador da República Nelson Trad Filho, e também a presença dos deputados federais Vander Loubet e Luis Ovando. Salientou que todo o evento foi feito com segurança, tentando minimizar o máximo possível de impacto. Outro evento foi em Porto Murtinho, onde foi assinado um acordo com a Proex e o *Campus* Jardim. numa ação conjunta também com a Reitoria para o atendimento da população no município, onde a entrada do IFMS em Porto Murtinho mostrou-se necessária, foi um evento grande na cidade e foi percebida a satisfação da Câmara dos Vereadores com a presença do IFMS e, a primeira oferta será o curso de espanhol e outros cursos estão sendo estudados pelo *Campus* Jardim e pela comunidade de Porto Murtinho. Terminados os informes, a Presidente passou à **ordem do dia - Apresentação, discussão e votação dos Planos de Contingência dos campi** - Processos: nº [23347.010360.2020-56](#) - *Campus* Aquidauana; nº [23347.009118.2021-11](#) - *Campus* Campo Grande; nº [23347.010317.2020-91](#) - *Campus* Corumbá; nº [23347.009155.2021-29](#) - *Campus* Coxim; nº [23347.010261.2020-74](#) - *Campus* Dourados; nº [23347.009146.2021-38](#) - *Campus* Jardim; nº [23347.009153.2021-30](#) - *Campus* Nova Andradina; nº [23347.009109.2021-20](#) - *Campus* Naviraí; nº [23347.009189.2021-13](#) - *Campus* Ponta Porã; nº [23347.010204.2020-95](#) - *Campus* Três Lagoas; e nº [23347.009183.2021-46](#) - Reitoria. **Apresentação:** Comitê de Biossegurança do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - Maiara Diniz e Pedro Rissato. Com a palavra, Pedro apresentou indicadores de melhoria do cenário epidemiológico do Estado de Mato Grosso do Sul, falou sobre a queda do número de mortes e da média móvel de transmissão do Covid-19 no país, que representa um cenário positivo; falou sobre a conversa com o superintendente de políticas públicas da Secretaria de Educação, que é o responsável pelo retorno das aulas presenciais nas escolas públicas e privadas do estado e que não estão mais seguindo o Prosseguir. O Comitê do IFMS, através dos seus membros, elaborou o protocolo de biossegurança e planos de contingência, que devem ser atualizados constantemente, adaptando-se às novas dinâmicas do cotidiano. Essa atualização deverá ser baseada nos fatos atualmente vividos, devendo ser questionada, debatida e adaptada à realidade que foi proposta no plano, que muitas vezes é inexecutável dentro da realidade orçamentária e de infraestrutura dos *campi*. Hilda perguntou sobre a questão do Prosseguir, como o Estado trabalhou as faixas nesse sentido e se ele não segue mais o Prosseguir. Pedro respondeu que o superintendente explicou que a Secretaria se desvinculou do Prosseguir, que não está mais sendo usado como parâmetro dos percentuais e que o Prosseguir não é mais seu norteador. Hilda sugeriu uma análise se o IFMS deveria continuar seguindo as diretrizes do Prosseguir; sobre o distanciamento seguro sem a obrigatoriedade de imposição de medidas da tabela Prosseguir nos espaços utilizados nos *campi*. Pedro respondeu que com o Prosseguir ou não, essa questão específica dos planos de contingência e distanciamento seguro terão que ser analisadas. Dejahyr destacou que esse novo plano apresentado já representa um avanço no sentido de tornar as práticas de biossegurança exequíveis e que elas ainda estarão presentes por muito tempo; reforçou a fala da professora

Hilda, de que o Instituto precisa estar minimamente alinhado com o que acontece ao seu redor, como o Governo do Estado, que fez a opção do descolamento do Prosseguir e retornou às aulas cem por cento presencial; falou sobre os meios de transporte que são utilizados por estudantes e servidores, onde não existe, mais na prática, o distanciamento; falou sobre as carteiras serem do tipo universitária, que não ficam muito coladas nas outras, respeitando a distância de um metro; sugeriu que seja adotada a terminologia de “distanciamento seguro”, que é o que tem sido buscado no *campus*; disse que é preciso fazer este ajuste dos planos de biossegurança e, se possível, que seja definida esta possibilidade de desvincular o IFMS do Prosseguir, considerando todas as suas diretrizes e, também, toda a condição sanitária do estado; por fim, considerou ser assim um avanço no sentido de buscar o retorno efetivo das atividades presenciais nas unidades do IFMS e, sendo importante sinalizar à comunidade de que o Instituto está levando todas as possibilidades em consideração para o enfrentamento do atual momento dessa pandemia. Walterísio também sugeriu a discussão sobre a utilização do termo “distanciamento seguro”; a revisão da questão da metragem e como isso implicaria no plano do Prosseguir, caso avance a discussão de desligamento do Prosseguir, no que diz respeito às diretrizes, disse que outro documento teria que ser elaborado juntamente ao subcomitê para avaliação de quais parâmetros seriam utilizados para o retorno. Cláudio disse que, em Nova Andradina, os móveis são diferentes também, que a UFMS tem outro tipo de carteira, sendo mesa com cadeira e têm algumas salas com a carteira universitária; que é uma dificuldade muito grande usar a demarcação toda; no documento diz que deve estar marcado com fita zebra, porém utiliza-se uma fita zebra que não dura dependendo do lugar. Renilce sugeriu que fosse estabelecido um quantitativo de alunos por sala, enfatizou a questão do distanciamento para que, de fato, aconteça um retorno presencial organizado e melhor gerenciado, considerando todas as outras especificidades, dificuldades e complicações de cada *campi*, mesmo que seja para manter um rodízio, pois seria preciso mais tecnologia (pois a maioria dos alunos do *Campus* Corumbá não tem esse tipo de acesso), sempre considerando o público, que é o estudante. Pedro explicou que o Estado não parou de usar o Prosseguir como base, foi a Secretaria de Educação que deixou de vincular o retorno das aulas ao Prosseguir, que é um colegiado constituído que ainda funciona, inclusive com a participação do representante da Educação. Maiara ratificou que todos os subcomitês, juntamente com a Digep, tiveram embasamento em outros protocolos estabelecidos pelas autoridades sanitárias e outros protocolos de outras instituições de ensino brasileiras, e fizeram uma média dos números para o distanciamento baseados nestes materiais e documentos, então é possível consultá-los nas referências. Maiara informou que tentaram entrar num consenso, juntamente com Pedro, por causa desses documentos, tendo assim, base científica, pois os enfermeiros estão recomendando, o plano de contingência é baseado em dados científicos e números, e essa é a recomendação do corpo técnico. Maiara sugeriu que o gestor que não quiser optar por essa recomendação deveria assinar um documento dizendo que a gestão não vai optar pelo plano. Carlos falou sobre o item 2.3 que trata do Distanciamento Social, e propôs a seguinte redação: “deve-se manter distanciamento seguro em todos os locais da instituição”, e tomar como referência todas as orientações que já foram postas em questão e que estão estabelecidas, que facilitaria a ação, teria respaldo, e os estudantes seriam orientados para que isso seja executado, fazendo com que essa execução seja segura. Com essa alteração do texto, o IFMS se desvincularia do Prosseguir da mesma forma que o Estado, sendo possível ter um documento seguro e que respeitaria as orientações do subcomitê, baseado na ciência, e tudo que foi produzido até então. Fernando Alves destacou que o Prosseguir determina as faixas para identificar quais atividades a Instituição pode exercer dentro delas, observou que uma das atividades essenciais determinadas pelo próprio Prosseguir são as atividades de ensino; a Secretaria Estadual de Educação define qual porcentagem deve ocorrer em cada faixa e o Instituto deve fazer o mesmo, dentro das suas diretrizes. O Estado não parou de seguir o Prosseguir, está fazendo uma análise interna dizendo que, por exemplo, quem estiver classificado na faixa cinza já poderá ter cem por cento das aulas presenciais. O IFMS ainda não determinou quais atividades serão essenciais ou não; o trabalho deve seguir as diretrizes com atualização constante e, sobre a questão do distanciamento, o texto que o Carlos fez a leitura, recomenda ao gestor aquela metragem, não é obrigatório seguir, mas é a recomendação da área técnica, como a Maiara disse, de uma forma segura para que as atividades aconteçam, mas depende de cada gestor. Disse que uma proposta bem consolidada foi apresentada pelos diretores que é a retirada da tabela que aparece em alguns textos, sendo substituída por “distanciamento seguro”. Caso seja necessário, ajustar o tópico de distanciamento - no qual consta recomendações para alguns tipos de atividades, conforme consta no texto de Dourados, que seja padronizada essa situação. Walterísio levantou a existência de alguns textos que não estavam coincidindo, pois o subcomitê já havia adicionado outros textos e nem todos foram atualizados e que deveriam ser analisados de maneira igual. Pedro disse que estavam aprovando onze planos, por isso seria necessário que todos tenham a mesma redação: “recomenda-se implementar distanciamento seguro com recomendação de um metro”. Deverá estar de acordo com a resolução do Codir, porque seria uma alteração da versão que foi proposta inicialmente e a nova versão aprovada. Pedro perguntou se todos estavam de acordo com a opção de implementação do termo “distanciamento seguro” com a recomendação de um metro em todo o capítulo 2.3 “Distanciamento Social” ficaria com o texto proposto. Cláudia sugeriu o uso do mesmo texto para todos para que houvesse uniformidade porque são tantas especificidades em cada local, cursos muito diferentes, unidades curriculares diferentes, situação pandêmica diferente e, ficou mais difícil de dialogar com todos os *campi* sendo que cada subcomitê tem uma instrução. Maiara afirmou que é necessário que o distanciamento seja diferente no item do “refeitório”, o espaçamento deve ser maior porque é onde os estudantes e os servidores tiram a máscara para comer e sempre conversam, é por isso que o distanciamento deve mudar, por questão de segurança. É preciso que este ambiente de alimentação tenha um distanciamento maior porque é onde a pessoa vai tomar café e tirar a máscara e, geralmente não consegue tomar um café e não falar, por isso que existem essas diferenças de distanciamento. Falou também sobre o distanciamento no setor administrativo, que daria para manter um metro e meio; no item de ventilação, disse que todos querem o ar condicionado ligado, porém não querem aumentar o distanciamento, se fechássemos esse ambiente,

diminuiria o distanciamento e acabaríamos pecando no tripé da biossegurança, que é o que uso de máscara, distanciamento e ambiente ventilado. Esse texto proposto implementou medidas de um a dois metros porque as ações dependerão do local, do ambiente e da situação de cada *campi*. Pedro propôs implementar distanciamento seguro com recomendação de um metro; em espaços como refeitório e cantina onde a retirada da máscara é necessária a distância recomendada é de sempre dois metros; para ambientes abertos o distanciamento recomendado é de no mínimo um metro; para os demais setores (administrativos), deve se considerar sempre o mínimo de um metro e meio. Matheus questionou qual será a periodicidade de atualização das questões, qual seria a metodologia de alteração, seria entre o subcomitê, se teria que voltar para o Codir. Fernando Alves disse que, avaliando as mudanças e que está sendo constante por cidade, às vezes uma cidade muda de uma forma mais rápida, outra de forma mais lenta, e até que seja organizado esse processo, outra reunião do Colégio Dirigente, isso levaria um tempo de organização, de ajuste, para encontrar tempo disponível na agenda da reitora e dos demais diretores membros do Colegiado. Propôs que os membros aprovassem, na própria Resolução, que seria delegado aos gestores locais as próximas atualizações, que seriam emitidas por decisão local, assim o Diretor-Geral teria essa autonomia junto ao seu subcomitê, orientado pelo comitê central e fizesse as demais atualizações a partir de agora, e organizando tudo dentro do mesmo processo, atualizando o histórico e depois informando a Ascom e a Diret para a publicação na página e, faça a devida diagramação caso tenha que ser feita. Pedro formulou a seguinte proposta: O Codir recomendar alteração no que foi proposto pelo plano e encaminhar para os *campi*, para que os Diretores-Gerais e a Reitoria, em conjunto com os subcomitês, decidam qual será a versão final do plano porque, juntamente com essa recomendação do Colégio de Dirigentes, terá uma delegação da decisão de autorização do plano para o gestor local. Fernando Alves ressaltou que, atualmente, o *campus* não tem autonomia para aprovar uma atualização do seu plano de biossegurança porque anteriormente o colegiado entendeu que a aprovação deveria ser do Colégio de Dirigentes. Felipe afirmou que, não seria simplesmente, o diretor tomar uma decisão sem o respaldo de um conjunto de recomendações que sairia deste documento; onde o IFMS se desvincularia do Prosseguir; com a recomendação do distanciamento seguro de um metro, haveria um conjunto de pontos que todos devem seguir; o subcomitê irá assessorar a Direção do *campus*, da melhor forma possível. Pedro apresentou a Proposta final: Delegar para que os gestores locais tenham a decisão sobre o plano de biossegurança; recomendação de distanciamento seguro de 1 metro. Ficou definida a seguinte redação: Redefinir a designação de competências para que a Reitora e os Diretores-Gerais conduzam, juntamente com seus respectivos subcomitês de biossegurança, as atualizações dos planos de contingência local do IFMS. Sobre a barreira sanitária, Cláudio sugeriu que a barreira não ficasse vinculada à chegada, afirmou que não tem condições de montar quatro barreiras sanitárias todos os dias e em vários horários, que é difícil montar a escala com todos os servidores; mas com essa alteração da dinâmica de amostragem conseguiríamos nos organizar melhor. Pedro disse que foi questão de redação, que o entendimento é que seja realizado monitoramento na chegada dos servidores, se possível. O texto final ficou: Realização, se possível, de monitoramento no momento da chegada dos servidores, alunos, colaboradores e público externo, e/ou que seja determinado um horário em dias oportunos para aferir a temperatura corporal e verificar a existência de sintomas gripais nos servidores, colaboradores e estudantes dos *campi* e Reitoria, por meio de termômetros infravermelhos/planilha de controle e em interação com as orientações dos profissionais do setor de saúde. Hilda questionou sobre a padronização de suspensão em caso de Covid-19. Pedro esteve na Secretaria de Educação, disseram que não teve nenhum caso em escola e eles ainda não tem documentos sobre isso, mas teve uma Secretaria, tipo a Cerel, onde tiveram três casos, fecharam a secretaria e higienizaram o local. Maiara disse que o entendimento que a Vigilância Sanitária passou foi que três casos no mesmo local é considerado um surto. Se a ocorrência for simultânea de três casos ou mais confirmados, os envolvidos têm convívio no mesmo setor/sala: para apenas o setor/sala ou, por exemplo, se tiver um caso de um servidor da Cerel, um aluno numa sala de aula e um técnico de laboratório: para a instituição. Ou seja, três casos ou mais, em setores diferentes na mesma instituição, a Vigilância vem e lacra. Em até dois casos: isola os casos e monitora por 5 (cinco) dias as pessoas que tiveram contato para ver se vai desenvolver os sintomas. Em caso de suspensão, esta duraria por dez dias. Pedro sugeriu que nesse retorno ao *campus*, poderia ter uma conversa com a Secretaria de Saúde do Estado, com o município para saber qual é o entendimento da Vigilância deste município. Hilda disse que o município de Aquidauana segue o protocolo que é considerado surto. A Presidente afirmou que o protocolo para três lugares distintos deve ser seguido. Fernando Alves disse que o Instituto tem que estar bem alinhado com o protocolo local do município para que fique tudo certo. Foi debatido sobre o atestado médico que consta no documento: o servidor deverá informar à chefia imediata para fins de registro na planilha de controle de casos setorial; a chefia imediata será responsável por comunicar a todos que tiveram contato com o servidor em seu local de trabalho e à Gestão de Pessoas da unidade local para registro de controle e vigilância; o servidor deverá ser afastado do trabalho por quatorze dias e deverá encaminhar seu atestado médico via sougov.br e foi acrescentado novo item: “Após o período do atestado médico, o servidor deverá permanecer em trabalho remoto até o cumprimento do período de 14 (quatorze) dias”; Sobre a utilização e lotação dos veículos oficiais e transporte de passageiros, para definição de quantitativo de ocupantes devido aos modelos, às dimensões e espaços internos diferentes de cada veículo, ficou decidido o seguinte texto: “Lotação dos veículos reduzida com o intuito de evitar aglomeração em seu interior. Casos excepcionais deverão ser analisados localmente”. A Presidente prorrogou a reunião em mais trinta minutos. Cláudia falou sobre o monitoramento da permanência e o controle de tempo dos alunos na biblioteca. Maiara ressaltou que a recomendação é, além do uso da máscara, a higienização das mãos antes e após o contato com livros. Sobre outros equipamentos de proteção respiratória, a direção e o subcomitê, juntamente ao bibliotecário, deverão analisar as especificidades e as necessidades locais para adequação. O texto final ficou: “a permanência do usuário nas bibliotecas, para o tempo de pesquisa e empréstimo de livros, não seja superior a 1 (uma) hora, salvo os casos em que não seja

possível atender as solicitações de empréstimo por via virtual”. Sobre o item Ventilação de Ambientes, várias situações foram levantadas devido às altas temperaturas que ocorrem em diversos municípios onde os *campi* ficam localizados e ocorreram pedidos de alteração no texto em relação ao uso do ar condicionado. Pedro sugeriu a inclusão no texto de recomenda-se melhorias de ventilação das salas, de modo a produzir a renovação do ar; maximizar a ventilação e recomendar o incentivo do uso das máscaras. Ficou decidida a seguinte redação: “Na inviabilidade de atender aos critérios recomendados pelos planos, medidas de redução de ocupação (maior distanciamento possível, baseado na realidade de cada *campus*) e melhoria da proteção respiratória (máscaras) são recomendadas para salas/setores e devem ser avaliadas caso a caso”. A Presidente disse que nada é estático e estas questões analisadas do plano poderão ser revistas. Pedro finalizou falando sobre a dinâmica imposta pela atualização do Covid-19 tem sido muito rápida e, caso seja necessário, serão analisados inclusive de acordo com esses pedidos, com esses levantamentos em relação ao Prosseguir, a comissão se reunirá e formulará um plano de retomada parcial mais descolado do Prosseguir, já com algumas datas específicas, programando toda a comunidade para um possível retorno em 2022; um retorno total, com segurança. O próprio plano traz que as recomendações apresentadas são passíveis de revisão a qualquer momento, dado caráter dinâmico da pandemia de Covid-19 e tudo será de acordo com estudos e levantamentos. Pedro agradeceu a todos e repassou os tópicos analisados. Os encaminhamentos foram **aprovados por todos, com manifestações pelo chat**. A Presidente disse que a reunião foi muito produtiva e, antes de finalizar, agradeceu a todos os gestores, lembrando que é uma responsabilidade muito grande, não só social, mas também econômica, pois tudo é muito delicado, todas as ações, e considerou que tudo tem sido conduzido com bastante maestria, visto que esses dois últimos anos foram muito complicados para todos; manifestou seus agradecimentos ao comitê, que desde o início vem trabalhando muito, sempre em nome da ciência, da pesquisa, da fundamentação, do estudo; e também agradeceu a Enfermeira Maiara, a todos os diretores-gerais, pró-reitores e diretores sistêmicos, por todas as conquistas até o momento. Em votação aberta pela Presidente, a deliberação foi **aprovada por unanimidade**. **IV - Comunicação dos membros do Colegiado:** iniciando as comunicações, Cláudia informou sobre a prorrogação das inscrições no Exame de Seleção e, que também estão abertas as inscrições para os editais do Proeja e dos cursos subsequentes. **V - Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, a Presidente agradeceu a presença de todos e, às onze horas e vinte e nove minutos, declarou encerrada a Décima Quarta Reunião Extraordinária do Colégio de Dirigentes, da qual eu, Laura Regina Miranda dos Santos, secretária *ad hoc* deste colegiado, lavrei a presente ata que vai assinada por mim, pela Presidente e pelos demais membros presentes do Colégio de Dirigentes do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul.

Ata aprovada na 36ª Reunião Ordinária do Codir, em 30 de março de 2022.

Documento assinado eletronicamente por:

- Laura Regina Miranda dos Santos, COORDENADOR - FG2 - DIRET, em 14/04/2022 16:22:50.
- Felipe Fernandes de Oliveira, PRO-REITOR - CD2 - PROPI, em 12/04/2022 09:55:19.
- Carlos Vinicius da Silva Figueiredo, DIRETOR GERAL - CD2 - DR-DIRGE, em 06/04/2022 12:53:50.
- Walterisio Goncalves Carneiro Junior, DIRETOR GERAL - CD2 - TL-IFMS, em 05/04/2022 08:11:39.
- Renilce Miranda Cebalho Barbosa, DIRETOR - CD4 - CB-DIREN, em 05/04/2022 07:05:10.
- Sirley da Silva Rojas Oliveira, DIRETOR GERAL - CD2 - JD-IFMS, em 04/04/2022 09:43:25.
- Angela Kwiatkowski, DIRETOR GERAL - CD2 - CX-DIRGE, em 31/03/2022 22:04:55.
- Claudio Zarate Sanavria, DIRETOR GERAL - CD2 - NA-DIRGE, em 31/03/2022 20:07:38.
- Izidro dos Santos de Lima Junior, DIRETOR GERAL - CD2 - PP-DIRGE, em 31/03/2022 13:00:02.
- Diego Tadeu da Silva, DIRETOR - CD3 - DIPLA, em 31/03/2022 12:51:38.
- Claudia Santos Fernandes, PRO-REITOR - CD2 - PROEN, em 31/03/2022 09:40:17.
- Danilo Ribeiro de Sa Teles, PRO-REITOR - CD2 - PROEX, em 31/03/2022 09:37:45.
- Dejahyr Lopes Junior, DIRETOR GERAL - CD2 - CG-IFMS, em 31/03/2022 09:25:36.
- Diego Henrique Pereira de Viveiros, PRO-REITOR - CD2 - PROAD, em 31/03/2022 08:52:02.
- Hilda Ribeiro Romero, DIRETOR GERAL - CD2 - AQ-DIRGE, em 31/03/2022 08:51:34.
- Matheus Bornelli de Castro, DIRETOR GERAL - CD2 - NV-DIRGE, em 31/03/2022 07:03:46.
- Elaine Borges Monteiro Cassiano, REITORA - CD1 - IFMS, em 31/03/2022 06:22:46.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 30/03/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifms.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 271890
Código de Autenticação: 97735aaee2

